



A Voz do Redentor

Boletim Informativo da Paróquia Cristo Redentor
Rio de Janeiro No. 30

Tel. 2558-5179
Dezembro de 2006

A voz do pároco

Advento

Quando recebemos este Boletim, estaremos iniciando o **Advento**, tempo de quatro semanas, muito especiais, de preparação para vinda do Salvador. O termo "Adventus" significa chegada, vinda, aniversário de uma chegada, atenção e vigília e amorosa acolhida.

Esperar uma pessoa especial e querida requer cuidadosa preparação. Advento quer nos preparar, em primeiro lugar, para a vinda do Filho de Deus entre os homens, através da sua encarnação.

Novena de Natal

A qualidade da celebração do Natal vai também depender do nosso esforço de prepararmos a digna morada do Senhor. Vamos fazer parte do grupo da **Novena do Natal**. Convido a você para tomar coragem e preparar um grupo no seu prédio.

Chegado do Reino

Hoje, esperar a chegada do Senhor é aguçar nossa sensibilidade para captar os inúmeros sinais da manifestação de Deus em nosso tempo, ainda tão conturbado, e em nossa realidade cotidiana, ainda tão desumana e sofrida. É intensificar nossos desejos de felicidade plena, de relações fraternas, verdadeiras e duradouras, de justiça e paz. É afirmar profeticamente a esperança, superando todo o pessimismo e desencanto. É apresar, com nosso empenho corajoso e diário, a chegada do Reino, abrindo-nos aos valores do Reino de Deus.

Mudança do coração

Cabe também uma advertência: não nos deixemos levar pela dimensão consumista do Natal mas, ao contrário, intensifiquemos a dimensão singela de mudança de nosso coração e da qualidade de nossas vidas. Feliz e abençoado Natal para todos!



Estatuto de Natal

Art. I: Que a estrela que guiou os Reis Magos para o caminho de Belém guie-nos também nos caminhos difíceis da vida.

Art. II: Que o Natal não seja somente um dia, mas 365 dias.

Parágrafo único: Fica decretado que o Natal não é comercial, e sim espiritual.

Art. III: Que no Natal, os homens façam como as crianças: dêem-se as mãos e tentem promover a paz.

Parágrafo único: Fica decretado que o nascimento de Deus Menino é para todos: pobres e ricos, negros e brancos.

Art. IV: Que o Natal dê a todos um coração puro, livre, alegre, cheio de fé e de amor.

Parágrafo único: Fica decretado que o Menino de Belém deve ser reconhecido por todos os homens como Filho de Deus, irmão de todos!

Art. V: Que o Natal seja um corte no egoísmo. Que os homens de boa vontade comecem a compartilhar, cada um no seu nível, em seu lugar, os bens e conquistas da civilização e cultura da humildade.

Art. VI: Que a manjedoura seja a convergência de todas as coordenadas das idéias, das invenções, das ações e esperanças dos homens para a concretização da paz universal.

Parágrafo único: Fica decretado que todos devem poder dizer, ao se darem as mãos:

FELIZ NATAL!!!

Aconteceu



Primeira Comunhão



Show do Pe. Hélcio



Crisma



Unção dos enfermos



Confraternização

A Sagrada Família e a Minha Família

Pe. Vitus Gustama SVD

No domingo logo depois do Natal a Igreja celebra a festa da Sagrada Família de Nazaré: Jesus, Maria e José. Celebra-se assim a família como lugar da manifestação de Deus neste mundo, pois Deus se encarnou através de uma família, em Jesus Cristo, membro da Sagrada Família.

Biblicamente a família é uma comunidade de alegrias, tristezas, lutas e esperanças sempre compartilhadas. A união dos esposos é considerada como aliança, que é termo sagrado das relações com Deus (Mt 2,14). A família também é uma comunidade educativa na qual os filhos se capacitam para a vida (Pr 1,8s; Eclo 7,25s; Hb 12,4-8). Além disso, a família é uma comunidade de gerações, que une os homens na linha interminável do tempo (cf. Gn 10,1ss; 1Cr 1,1ss; Lc 3,23ss). E um dos segredos da sobrevivência do judaísmo é a importância do convívio familiar e os laços que unem os membros da família e as famílias entre si. A Sagrada Família de Nazaré se encontra nesse contexto.

Quando se fala da Sagrada Família de Nazaré, o nosso modo habitual de pensar em Jesus como Filho de Deus gerado pelo Pai pela ação do Espírito Santo, poderia levar-nos a não compreendermos a ligação profunda que existe entre a situação da Sagrada Família e a situação de nossas famílias. Seria um erro, porque a graça não anula a natureza, mas a potencia para se tornar uma morada divina (cf. Jo 14,23).

A família de Nazaré vivia a fé e da fé e era conduzida, momento a momento, pela descoberta da vontade e do desígnio de Deus como qualquer família humana. A Sagrada Família vivia uma realidade tão grandiosa que somente o silêncio e a discrição eram capazes de assegurar o desenvolvimento do plano de Deus nela. Vivia também a serenidade para zelar pela infância e adolescência de Jesus, para alcançar sua plena maturidade como homem, e para poder iniciar sua vida pública e a pregação do Evangelho. Certamente foi na humilde morada de Nazaré que começaram os relatos das primeiras páginas do Novo Testamento. Isto quer nos dizer que um imenso esplendor divino pode atingir qualquer família vivenciada com e em Deus na simplicidade, na discrição, num grande amor compartilhado e na partilha das cruzes que se encontram ao viver piedosamente a vontade de Deus. Quando se busca o bem comum e não só o bem pessoal, a consequência lógica só pode ser a paz. Quando a família deixa o amor circular entre seus membros, ela se transborda de mútua compreensão e a Igreja se engrandece.

Mas uma família que vive na mútua acusação e na violência se destrói.

Por a família ser sagrada, de um lado, e por causa da libertinagem, de outro, mais do que nunca, hoje em dia, a família é atacada de todos os lados. Ela é atacada pelas leis que atentam contra sua abertura à vida ao se tentar ou promover a legalização do aborto. Ela é atacada em seu interior pelos valores da sociedade de consumismo desenfreado, que substituem os valores espirituais, mas que resultam no vazio de sentido, porque determinadas pessoas buscam soluções no exterior, quando elas estão dentro do próprio coração do homem, a exemplo da experiência de Santo Agostinho ao dizer: *“Senhor, Tu habitavas dentro de mim e eu Te procurava do lado de fora. Estavas comigo, mas eu não estava contigo. Tu me tocaste, e agora estou ardendo no desejo de Tua paz”* (Confissões, X,27). A família é atacada pelo individualismo que faz com que a família não se comunique por falta de diálogo e de intercâmbio de experiências, sonhos e temores entre seus membros. Há mais tempo para a Televisão e Internet e menos tempo para se comunicar e partilhar as alegrias, as tristezas e angústias. Isolar-se dos outros é dizer-lhes: *“Vocês não me interessam”*. Se não há tempo para conversar e compartilhar com quem convive, não se pode esperar que haja tempo para conversar e escutar Deus. Não é por acaso que os consultórios de psicologia e de psiquiatria sempre ficam cheios, enquanto os Templos ficam vazios. Alguns denominam este tipo de família como *“família lit”* que gira em torno de quatro eletrodomésticos fundamentais para uma família moderna: a geladeira, a TV/DVD, o aparelho de som e o compactado.

Com a festa da Sagrada Família a Igreja quer acima de tudo exaltar e reafirmar a dignidade da família, através da qual ela mesma recebe o Salvador. Além disso, quer nos ajudar a refletirmos sobre a realidade em cujo seio vivemos todos e à qual, antes de tudo, devemos a própria vida. Fortalecer a família através da participação do plano de Deus na vivência do amor e do diálogo é um caminho para curar as feridas da família e da sociedade. Fortalecer a família, ao celebrar a festa da Sagrada Família, é aproximá-la de Deus, encaminhá-la pelo caminho que Ele traçou para ela e para o qual foi criada, que é o caminho de amor. Ninguém permanecerá com vida, se for carente absoluto de amor.

Assim como uma semente necessita de água para poder germinar, o ser humano necessita de amor para ser engendrado. Este princípio ou esta regra não tem exceções. Todos os seres humanos precisam ser engendrados por e com amor. A vida humana nunca se gera pela violência, pelo ódio, pelo temor, pela vingança e pela ira. Que a Sagrada Família interceda por todas as famílias.

Quem Não Conhece?



Alberto Mathias

Da música para a música, assim tem sido a vida de Alberto Mathias desde que aos 17 anos foi mandado por seus pais para estudar em um colégio dirigido pelos padres da Congregação do Verbo Divino em Santo Amaro, São Paulo, onde iniciou seus estudos de música, mais tarde aperfeiçoado no Curso de Maestro *“Vieira Brandão”*.

Carioca de Laranjeiras, recebeu a primeira comunhão em 1940 no já demolido Santuário Cristo Redentor. Em 1944 assistiu o lançamento da pedra fundamental da construção da Igreja onde, em 1947, antes mesmo da inauguração ocorrida em 1948, começou a tocar órgão nas Missas e Bênçãos do Santíssimo. Nesta Igreja casou-se em 1959 com a Sra. Luzia, com quem teve dois filhos.

Em 1990, com o intuito inicial de promover a restauração e manutenção do órgão de tubos da Igreja (é o maior fabricado no Brasil), fundou a Associação Cultural Santa Cecília, que até hoje, sempre sob sua direção, promove graciosamente para a Igreja eventos culturais, principalmente apresentações do Coral que constantemente abrilhanta celebrações e festas na Paróquia.

Regente e organista, Alberto Mathias é sempre encontrado tocando na missa das vinte horas aos terceiros domingos de cada mês ou também, com orquestra e coro, em celebrações de casamentos, missas comemorativas e outras solenidades, sempre que requisitado.

Senhores e senhoras dizimistas, favor procurar seu envelope do dízimo para o ano de 2007, a partir do segundo domingo do mês de dezembro.

Imaculada Conceição de Nossa Senhora

8 de dezembro (solenidade)

O pecado original comporta um prolongamento da culpa dos progenitores a todos nós.

Maria, em previsão dos merecimentos de seu Filho Jesus, foi dele preservada desde o primeiro instante da sua concepção, de sua existência humana. Assim, estava mais apta para viver isenta de qualquer outro pecado.

O valor doutrinal da festividade da Imaculada Conceição de Maria é manifesto na prece da celebração litúrgica, que sublinha o privilégio concedido à futura Mãe de Deus: "Ó Deus, que pela Imaculada Conceição da Virgem preparaste ao teu Filho uma morada digna dele...", e a própria natureza deste privilégio, enquanto não subtrai Maria à Redenção universal efetuada por Cristo: "Tu que a preservaste de toda a mancha na previsão da morte do teu Filho,..."



Antes que Pio IX com a bula "*Ineffabilis Deus*" de 1854 definisse solenemente o dogma da Imaculada Conceição, não obstante as hesitações de alguns teólogos, tinha-se chegado a um desenvolvimento não só da devoção popular para com a Imaculada mas também nas intervenções dos papas a favor desta celebração. Antes que o calendário romano incluisse a festa em 1476, esta já havia aparecido no Oriente no século sétimo, e contemporaneamente, na Itália meridional dominada pelos bizantinos.

Em 1570, Pio V publicou o novo Ofício e finalmente em 1708 Clemente XI estendeu a festa, tornando-a obrigatória, a toda a cristandade. Mas desde a origem do cristianismo Maria foi venerada pelos fiéis como a *TODA SANTA*.

Lembramos, ainda, que no dia 12 de dezembro, comemoramos a Festa de Nossa Senhora de Guadalupe, a Padroeira da América Latina. O culto da imagem da Virgem de Guadalupe tem contribuído para a difusão da fé, começando pelos indígenas do México.

O Natal e a Páscoa

Olhando o movimento das pessoas, percorrendo os corredores dos shoppings, neste período que antecede o Natal, podemos dizer que esta é a festa mais importante para o povo cristão.

Realmente não podemos negar que o Natal, data que comemora o nascimento de Jesus é fundamental, pois foi nascendo num estábulo, colocado numa manjedoura, adorado pelos Reis Magos, que "*o Verbo se fez carne e habitou entre nós*" (Jo 1,14).

Agora devemos nos perguntar de que adiantaria a vinda de Jesus, se Ele não passasse pela cruz?

A cruz foi onde foram redimidos os nossos pecados, Ele que não os tinha, assumiu todos os nossos pecados e os levou para cruz. Assim, temos que dizer que na verdade a festa mais importante para o povo cristão é a Páscoa.

Ora o que estou fazendo ao falar da Páscoa no Natal, será para desanimar, ou talvez para numa atitude anti-consumista evitar as compras desenfreadas, e ensandecidas que costumamos fazer?

Não, na verdade gostaria de lembrar o espírito que deve realmente envolver-nos neste período. A lembrança de que chegou no meio de nós Aquele que viria através da cruz trazer-nos a Salvação. Lembrar que Ele veio para se dar, e que nós devemos também aproveitar esta data para nos darmos, da mesma forma que Ele, pelos nossos irmãos, às vezes não necessariamente com bens materiais, mas sim com um ombro amigo, com uma palavra de alento, com um sorriso.

Sejam os nossos corações aquela manjedoura que na noite de Natal acolheu o pequenino recém nato, e permitamos que Jesus também encontre aconchego, calor e amor dentro de nós, para que Ele possa então chegar a todos os lares e aqueles que estão longe de suas casas, ou mesmo que não tenham onde morar, pois somente assim poderemos celebrar um Santo Natal.

A todos um Feliz e Santo Natal, que o menino Jesus nasça em seu lar e o abençoe e a todos que lá residam.

São os votos do Diácono Jair e Família.

CONVITE: BAZAR DE NATAL

"O BOM SAMARITANO" *No Salão Paroquial*

Dia 09/12/2006 Das 10:00 às 19:30 Hs

Em nosso **BAZAR** estaremos oferecendo uma variada quantidade de produtos das mais diversas procedências e tipos: **Artesanatos, Bijuterias, Flores, Bolsas, Artigos Para o Lar, Enfeites de Cabelo, Agendas, Roupas Etc, Etc, Etc...**

Contamos com a presença de nossos **Paroquianos e seus Familiares.**

Participe da Vida da Paróquia em Dezembro

2

Retiro para os membros dos movimentos e pastorais (horário das 9 às 16 h)

3

Missa no bairro Coroado às 14:30

7

Missa de ação de graças, em nome do Vicariato Sul, pelo Aniversário de 25 anos de vida episcopal de Dom Eusébio Oscar Scheid. Basílica da Imaculada Conceição às 18 h

10

Festa das crianças da Creche Sant'Ana, no salão paroquial

10

Missa na quadra da Rua Cardoso Júnior, às 16 h.

13

Missa do encerramento do ano, em nome da Pastoral Familiar às 20 h

14

Confissões dos alunos formandos do Colégio José de Alencar às 9 e às 14 h

15

Missa de formatura do Colégio José de Alencar, às 9 h

15

Missa da confraternização das pastorais, às 19:30

16

Apresentação do Madrigal Armando Prazeres às 18 h

17 a 23

Semana Eucarística Capela Nossa Senhora Aparecida, Parque Residencial Laranjeiras Rua das Laranjeiras, 336

19

Missa de encerramento do ano, pelos pré-vestibulandos da paróquia às 19 h..

24

Missa da Vigília do Natal às 20 h.

25

Missas festivas do Natal

31

Missa do encerramento do ano Às 20 h

Resposta à pergunta de novembro O que é o Ano Litúrgico?

O Ano Litúrgico é a celebração da vida de Jesus Cristo ao longo de um ano. A cada ano, os cristãos revivem as etapas mais importantes da vida de nosso Senhor: seu nascimento, a morte, ressurreição, ascensão e o envio do Espírito Santo. Igualmente seus ensinamentos, seus gestos, seus milagres.

Uma maneira de entender a organização do Ano Litúrgico é observar a seqüência dos ciclos. Ciclo é um período em que ocorrem fatos históricos importantes a partir de um acontecimento, seguindo uma determinada evolução. O primeiro fato histórico importante da vida de nosso Salvador é seu nascimento, o Natal. Tem-se, então, o ciclo do Natal, que compreende sua preparação, o Advento, o dia mesmo de Natal, as festas da Sagrada Família, da Mãe de Deus (1º de janeiro), a Epifania (visita dos magos) e o Batismo do Senhor.

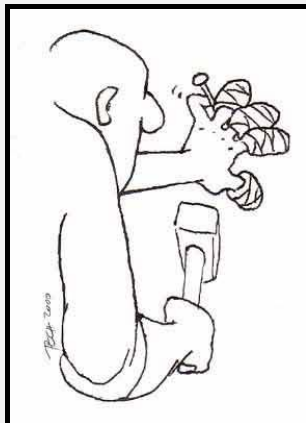
O segundo fato importante é a Páscoa. O ciclo da Páscoa inclui: Quaresma, Semana Santa, Tríduo Pascal, Páscoa, domingos da Páscoa, Pentecostes.

Temos, ainda, o período mais longo do ano com 34 domingos, chamado de Tempo Comum, e que vai do Batismo do Senhor até a Quaresma, e de Pentecostes até a festa de Cristo, Rei do Universo.

Resposta

Sorria

**Em que sentido
o ser humano é
criado à
"imagem de
Deus"?**



Parabéns aos Dizimistas que Aniversariam em Dezembro

- 1 Katia de Oliveira Almeida
- 3 Maria Amélia T. Maloper
- 4 Maurício Novaes Coutinho
- 5 Maria de Fátima de Conceição Bento
- 10 Maria de Lourdes L. Gastão
- 10 Maria Margarida B. Barbosa
- 12 Carmem Cecília Aioufi
- 12 Dalma Alea G. Rodrigues
- 16 Wilson Rosa Monteiro
- 17 Margarida Parreiras Horta
- 19 Edmar Quintanilha
- 19 Mônica H. Vianna
- 19 Solange Ferro de Oliveira
- 22 Mariana Macedo Rodrigues
- 23 Lenice Alves de Souza
- 26 Élia Corrêa
- 27 Laura Souza Mello de Barros
- 27 Lis Machado de Freitas
- 29 Alair Ramalheite Simões
- 29 Izabel Pereira de Carvalho
- 29 Marlene da Glória Netto Dórea
- 30 Ana Célia Ferro Campos

MÚSICA

*Casamentos, Missas de Bodas,
Missa, Aniversários de 15 anos, etc.*

CORAL E ORQUESTRA
MÚSICA BARROCA E RENASCENTISTA
CLÁSSICA E SACRA

Regente ALBERTO MATHIAS Telefone: 2265-2651, Telefax: 2205-3822

Santo Estevão

Santo Estevão nasceu e viveu em Jerusalém no século I. Teve o privilégio de viver junto aos apóstolos na primeira comunidade cristã. Homem de fé, possuía um grande zelo pelo anúncio da boa nova. Foi um dos sete primeiros **diáconos** de Jerusalém. Pregava admiravelmente e obtinha numerosas conversões para o Cristianismo. Foi o primeiro mártir da história do cristianismo. O seu martírio assinala a ruptura entre cristianismo e judaísmo. Foi acusado pelos judeus de sua dispersão, de subverter as leis e os costumes e de criticar as instituições e as estruturas consideradas sagradas.

Estevão, como pretexto de sua autodefesa, aproveitou para iluminar as mentes de seus adversários: Primeiro, resumiu a história hebraica de Abraão até Salomão, em seguida afirmou não ter blasfemado nem contra Deus, nem contra Moisés, nem contra a Lei, dentro ou fora do Templo.

Demonstrou, de fato, que Deus se revelava também fora do Templo e se propunha a revelar a doutrina universal de Jesus como última manifestação de Deus,

mas os seus adversários não o deixaram prosseguir no discurso, chegando de improviso, arrebataram-no e levaram à presença do Sinédrio (Tribunal formado por sacerdotes, anciãos e escribas). Lá sob falsas testemunhas o condenaram, levaram-no para fora da cidade e o apedrejaram. Dobrando os joelhos debaixo de uma tremenda chuva de pedras, o primeiro mártir cristão repetiu as mesmas palavras de perdão pronunciadas por Cristo sobre a Cruz: **"Senhor, não lhes imputes este pecado"**.



Em 415 a descoberta de suas relíquias suscitou grande emoção na cristandade. Sua festa foi sempre celebrada imediatamente após a festividade do Natal. Santo Estevão assim como Frei Galvão são comemorados no mesmo dia 26 de Dezembro e são também padroeiros da Construção Civil.

Reflexão sobre o Dízimo

Recentemente, foi veiculada na TV uma peça publicitária que me fez refletir sobre a participação de nós católicos na Pastoral do Dízimo. Foi-nos informado que se 33 milhões de torcedores de um clube de futebol sopsassem ao mesmo tempo, haveria um grande vendaval, e que sendo assim eles se unissem em prol de um ideal poderiam com uma força ajudar seu time a crescer.

Se considerarmos o Censo do IBGE que diz que em nossa cidade temos 7 milhões de católicos e que no Brasil somos 187.500.000, poderíamos, concluir que, se cada um de nós contribuísse com pequena quantia mensal, na Campanha do Dízimo, garantiríamos às nossas paróquias uma administração financeira mais tranquila. Garantiríamos ações sociais e trabalhos de evangelização tão necessários, mas quase sempre com recursos tão escassos.

Vamos usar dessa força, vamos nos unir, para provocar um outro vendaval, só que este de recursos, meios, que permitam nossas paróquias realizarem ações tão necessárias em nossas comunidades, mas que necessitam do apoio de cada um de nós.